

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA  
VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

## MASCARILHA

Há diversas mascarilhas umas de veludo e renda, outras de cartão pintado.

Mas todas significam o mesmo, ou quasi: mentira. Vejamos algumas:

### Mascarilha do Amor

— Gosto tanto de ti! Lá que tenhas mais vinte anos do que eu, isso que quer dizer? Detesto rapazes novos, sabes? São uns egoístas, ignoram a arte de serem gentis para com as mulheres.

Dá-lhe um abraço muito, muito apertado e fica satisfeita: — sentiu-lhe a carteira bem recheada.

### Mascarilha da Fortuna

— Um auto por trezentos contos? E porque não hei-de eu também ter um?

E compra-o. E mais casacos de peles, jóias, viagens, banquetes...

No final, desfalque e fuga para país estrangeiro.

### Mascarilha da Igualdade

— Claro que somos todos iguais, tio Jeremias.

E pensa: "simplesmente, éle é que cava a terra e eu é que vendo as batatas a cinco escudos o quilo..."

### Mascarilha da gargalhada

No circo, o palhaço, com sua cara lambuzada de tintas, calças como tendas, cabeleira encarnada, gravata inverosímil, provoca o riso que enche de alegria toda a sala.

E, no entanto, éle, de vez em quando, leva a mão ao estômago e assusta-se: — "isto é coisa ruim que tenho aqui... meu pai morreu de um cancro..."

### Mascarilha da felicidade

— E porque não hei-de ser feliz? Nada me falta: dinheiro, saúde, família, situação...

E baixinho: — "se éle gostasse de mim... oh, se éle gostasse de mim!... Como sou infeliz, Deus do céu... Quem me dera morrer!..."

Mascarilha de Carnaval, mascarilha da Vida, sorriso por lágrima, ideal por materialismo, afirmação por negação, lantejoila por crepe, serpentina apanhada na rua, desejo de loucura mas logo visão do mundo empapado em sangue.

Pierrot chorando à Colombine que lhe foge... Riso a estilhaçar-se em soluço... Carnaval...

Aurora Jardim.

## Guarda-livros

diplomado, com os cursos de contabilidade e da ctilografia, de 26 anos de idade, oferece-se para qualquer casa, e to ma conta de escritas. Carta à redacção p a guarda-livros. 554

## GAZETILHA

Pela nota officiosa, que pelas montras se via, acabou-se a escandalosa romaria rumorosa que de noite se fazia.

Resolveu-se, finalmente, só de dia vender pão. Não veremos, pois, mais gente, como no bom tempo quente, deitada por esse chá.

Foi uma humana medida, aqui o quero afirmar. Desde o começo exercida, muita noitinha perdida podia ao povo evitar.

Mas houve quem não gostou da resolução tomada, pois assim se lhe acabou o negócio que montou de noite, pela calada...

Com o frio que fazia, às vezes do de rachar, um sujeito aparecia na «bicha» e oferecia «mata-bichos», p'ra animar...

P'ra o homem fôra um filão! Custara tanto o povinho, que algum, tenho a impressão, ia p'ra «bicha» do pão p'ra se pôr como um anjinho...

E o sujeito, mui contente, confessava aos seus amigos: — Eu vendo rapidamente um garraão de aguardente e uma ceira de figos.

Foi-lhe o negócio a viola, no nocturno arraial... Mas o povo não se amola: — Nem fica quente da tola, nem dorme sob o beiral.

Após penosa jornada, por esse país além, a nossa rapaziada joga hoje na Terra-Mãe.

Injustamente punido, pois foi julgado de ouvido, o Vitória, enfim, voltou. Tributemos-lhe louvor, logo, à tarde, com calor, pelo bem que se portou.

BELGATOUR.

### A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria - Relojoaria

- Joalheria - Gravadores -

## TUDO ISTO É CARNAVAL

Tudo isto é carnaval: miséria, fome, gelo, Abastança, extorção, estúpidez, chinfrim... Boçarra a gargalhar dum vil polichinelo Guizos no domínio dum sórdido arlequim...

Tudo isto é carnaval: balbúrdia, pesadelo, Galhofa que não tem princípio nem tem fim... Columbina que sai à rua quasi em pêlo, Poeira, fumarada, embriaguez, festim...

Tudo isto é carnaval: o universo em bicha, O mundo infeiro, quasi, em formidável rixa, O oiro a derreter-se em asas e canhões...

Tudo isto é carnaval: beleza, graça, sonho, Rosto a chorar de dor, outro feliz, risonho, A máscara fatal de honrados e ladrões...

Fevereiro, de 1944.

## Um assunto da actualidade

### O Presidente do Vitória

#### fala ao "Notícias,,

A ideia desta entrevista impôs-se-nos após a verificação de certos factos que, por muito recentes e do conhecimento geral, desnecessário se torna relembrar.

De entre eles, porém, um nos deixou verdadeiramente alarmados. A nós e a quantos se interessam pela vida do Vitória. Foi o pedido de demissão dos cargos directivos que exerce, do Sr. António Faria Martins, cuja actividade em prol do Desporto tem sido de tal modo sensata, enérgica, dinâmica, que muito justamen-



António Faria Martins

te mereceu o alto conceito em que é tido pelas entidades superiores da hierarquia desportiva e a grata admiração de todos os vitorianos, que o mesmo é dizer da generalidade dos vimaraneses.

Felizmente, António Faria Martins continua à frente do Vitória, e isso é segura garantia de que a magnífica Colectividade, credora do amparo de todos, continuará, no futuro, a representar a nossa Terra e a propagandear-la com o brilho com que até agora o tem feito.

Porque não é preciso apresentar o nosso entrevistado e porque este (particularidade que, entre outras, assinala o seu carácter) é avesso a louvaminhas, trabalhando em tudo quanto respeita ao engrandecimento e ao bom nome de Guimarães sem o interesse da busca de aplausos ou de consagrações, segue a entrevista:

#### Razões dos pedidos de demissões

Como era natural, preguntámos a António Faria Martins a razão por que havia apresentado a sua demissão, facto que tanto alvorçou o meio desportivo.

Respondeu-nos: "Cheio de nojo, pelo procedimento de certas criaturas, muito pequeninas,

e de tristeza, pela conduta de outras, apresentei o meu pedido de demissão de presidente do Vitória e de vice-presidente da A. F. Braga. Porém, foram tais as provas de carinho que recebi, não só por parte de associados e jogadores como de altas individualidades do desporto nacional, que me vi obrigado a retirar o primeiro daqueles pedidos e cá estou animado mais do que nunca a trabalhar pelo nosso Vitória."

#### Os jogos a efectuar em Benlheval e o comportamento do público

Sobre o Campeonato cujo fim se avizinha e que da 2.ª jornada em diante foi um verdadeiro martírio para os nossos representantes, infelicitados pelas consequências de um castigo que outros provocaram, e especialmente sobre jogos que ainda falta fazer, diz-nos:

"Começa domingo a série final, o último terço, do Campeonato Nacional da I Divisão, que os caprichos do sorteio e o azar quiseram que toda ela fosse no Campo de Benlheval. Vamos, pois, ter a visita dos melhores clubes do país em seis jogos consecutivos.

Creio bem que o público se saberá conduzir com correcção, afoitando os rapazes do Vitória sem esquecer a cortesia para com os visitantes e o respeito devido aos árbitros e mais entidades oficiais.

Por circular dimanada da Direcção Geral dos Desportos às polícias do país, estas tem ordens expressas para expulsar dos campos e prender quaisquer espectadores que se excedam em injúrias e impérios. Estou certo de que o bom público vimaranesense nos vai auxiliar neste sentido, chamando a atenção da policia para qualquer espectador estranho que porventura exorbite, em vez de entrar em discussão com éle."

Tal como António Faria Martins, esperamos que o público local se compenetrará, como, aliás, é costume, dos seus deveres, auxiliando as autoridades e os dirigentes do Vitória na repressão de qualquer atitude que menospreze a disciplina desportiva.

#### A excelente actuação dos jogadores do Vitória no Campionato em curso

Por óbvias circunstâncias, muito se tem falado da actuação e comportamento, na prova em curso, dos jogadores vitorianos. E' com verdadeira emoção que, interrogado a este respeito, António Faria Martins nos diz:

"Merece a admiração e o reconhecimento de todos nós, vimaraneses, a conduta dos nossos jogadores. Suportando as consequências de um castigo, para o qual em nada concorreram e que os obrigou a dez deslocações seguidas, muitas delas com viagens de alguns dias, este grupo de rapazes portou-se galhardamente, desportivamente. Mal refeitos duma viagem que terminava, ei-los prontos para nova abalada na defesa das cores do seu clube. E sempre sem um queixume, com força de ânimo!

Com tanta vontade e amor clubista, que é ver se porventura este ano já se verificou qualquer daqueles resultados de outras épocas, em que por vezes saímos derrotados por margem que ultrapassava a casa da dezena.

Tudo quanto se diga em seu elogio fica à quem do que merecem. E já que se me proporciona ocasião, deixe-me prestar também pública homenagem aos rapazes das «Reservas» que, lutando com adversário de valor, trouxeram para o Vitória o respectivo campeonato."

Associamo-nos, calorosamente, à merecidíssima homenagem que deste modo presta aos representantes do Vitória a pessoa mais autorizada para o poder fazer. Na realidade (e só os cegos de entendimento poderão não o ver) o comportamento desportivo dos rapazes do Vitória tem sido exemplar.

O público assim o deve reconhecer, recebendo-os hoje, no Campo de Benlheval, com a maior, ovação que ali se terá ouvido em todos os tempos.

Por último, interrogamos o nosso

## No meu cantinho

Saibam quantos este Público Instrumento de Reclamação virem, que neste misero ano cristão de 1944 ainda correm Impressos dos nossos Correios onde o *pode*, em vigor desde 1 de Setembro de 1911, aparece com a arrumada forma *poude*.

E' ainda o Sul a contrariar o Norte.

Não há direito. Quando naquela data apareceu a simplificação do escrever da lingua e o Vocabulário oficial registou todo o conjugar do verbo *poder*, pensava a gente que o *poude* desapareceria de vez.

Puro engano. Passados bons 33 anos, ainda o pobrezinho faz figura. (E os ossos de Agostinho de Campos ainda se contorcerão ao desfazer da sua carne bendita). Que tristeza tudo isto me faz!

\* \* \*

Nem só Jesus teve o seu Precursor, que foi João Baptista. Também Salazar teve o seu precursor que foi o General Ivens Ferraz.

Assim no-lo diz o rodapé de Júlio Dantas ao passarem os dez anos sobre a morte do honrado e conspícuo General.

\* \* \*

Muito sentida a palestra de António da Cruz, na Emissora, lembrando a saúde de Agostinho de Campos.

Formosamente burilado o artigo de Pinheiro Tóres em homenagem ao ínclito Paladino.

\* \* \*

Quarta-feira, 16.

Chegadinha de fresco, a Revista de Alvaro Pinto. (Não lhe agüento o chamadouro).

As Homenagens de Alvaro Pinto e de Vasco Botelho de Amaral correm paralelas no interesse e no brilho.

Agostinho de Campos em saúde.

Grande saúde, porque muito amado.

G.

entrevistado sobre a vida interna da Colectividade.

Eis o que nos respondeu:

"Quando tomei posse da presidência do Vitória, contava o clube com cerca de 160 sócios. Hoje esse número está quasi em 1.300. Temos entre eles grandes dedicações, mas há também muitos que ainda se não compenetraram verdadeiramente dos seus deveres. Quando sofremos a interdição do nosso campo, muitos foram os associados que nos vieram confortar com os seus oferecimentos e as suas palavras carinhosas. Um sócio houve, e bem modico, que quis passar para o dôbro as suas cotas nestes meses que aqui não tivemos jogos. Muitos, porém, atrazaram-se na sua cotização só por não terem o beneficio immediato da assistência gratuita aos jogos.

Tendo organizado o seu orçamento à face da cotização, a direcção do Vitória viu-se em sérios embaraços para atravessar este longo periodo, de despesas enormes sem a compensação das receitas. Criou compromissos que tem de solver e que solverá, uma vez que, como creio, todos voltarão a dar-nos o seu auxilio.

E o Vitória singrará na sua missão, completá-la-á com novas modalidades, em beneficio da juventude vimaranesa e em prestigio da terra que todos tanto amamos."

Terminara a entrevista. António Faria Martins seguiu para os seus afazeres no Pevidém, nós viemos para a Redacção — convictos de que, publicando-a, contribuimos com a nossa quota parte para o progresso da Colectividade que, nestes últimos anos, mais tem elevado e engrandecido o nome de Guimarães.

## Postais do Pôrto Carnaval

Esta vida são dois dias — dizêmo-lo e ouvimo-lo dizer muitas vezes, mesmo sem sermos velhos, seim querermos ser admirados pelo aforismo, sem pretendermos ser matemáticos, citando um número que não pode trocar-se por outro. E para que são esses dois dias?! Para viver obcecado pela avareza? Para morrer de tédio nas masmorras do desânimo? Para chorar desgraças que nem rios de lágrimas as levam na corrente?

Se qualquer um de nós se dispusesse a caminhar por esse mundo além e preguntasse ora a este ora àquele para que são e servem esses dois dias, obteria, indubitavelmente, respostas antagónicas. O rapaz novo diria que eram para gozar; o velho diria que eram para relembrar; o sábio — para o estudo; o rico — para o luxo; a mulher — para a vaidade; a sr.ª Mariquinhas — para a coscuvilhice; a tia Rita — para a calúnia; a vizinha da direita — para alcovitar; a vizinha da esquerda — para estar à janela; o libidinoso — para o prazer; o religioso — para sofrer e salvar a alma...

Ora, eu creio que o homem, não sendo de pau nem de pedra, precisa de ter os seus dias de folga, não só para limpar o cérebro dos maus pensamentos, mas também para retemperar as forças espirituais e corporais. Deve ser esta também a razão por que o calendário nos apresenta todos os anos três dias destinados às grandes pantominices.

Que esplêndidos dias! Quantos e quantos não tinham coragem para dizer uma frase mais terna e, pelo carnaval, rendilham madrigais e arrulham como pombos! Quantas e quantas meninas, com dentes postiços e unhas encravadas, lendo-se no seu "carnet" descrições neurasténicas de noites de insónia por não verem possibilidade de arranjar um noivo, suspiram de gaudio, consoladas, refeitas, atraentes, nos braços de qualquer pelintra que conseguiu uns tantos escudos para o aluguer de um "smoking" — traje imprescindível para os bailes de bom tom! Quantos macambúzios não dão gargalhadas alvares nestas noites de pagamento infernal! Quantas mães "pesam figos", nos cantos das salas, sonhando que no carnaval nada fica mal, enquanto as suas filhas se saracoteiam lúbricamente diante de um homem que lhes faz compreender a música dos tangos e das valsas!

E porque no Carnaval nada fica mal, e porque no Entrudo passa tudo, toca a saltar, a foliar, a cabriolar, cientes gregos e troianos de que o Deus Momo irá ao Olimpo expiar as culpas e interceder pelos seus devotos. Aparece sempre uma velhota que, armando em santa, desata a fazer sermões contra a pouca vergonha. Há sempre um velho da Praia do Restêlo que clama contra as noites perdidas. Mas esses não são ouvidos. Como sempre a onda passa e a mocidade vence. Vence, porque tem de vencer. Vence e pouco valiosa é a sua vitória. Falam-lhe de

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Varanda de Pilatos

### II

Minha adorável Prima:

Vão longe os tempos da minha notável beija e do amado destino, que me trazia tão preso aos seus lindos olhos, que em tudo quanto brilhava, ainda que não fosse ouro, procurava faíscas, que me partissem o coração ou me lembrassem o Sinai da minha transfiguração...

Tudo nos distanciou, até a sua mania de querer ficar só, aos tombos com os seus livros, as suas espiritualidades, as suas viagens, os seus requintes e caprichos — e, no repouso dessa vida airada e doirada, às voltas com o interesse das suas quintas, chei-nhas de tudo, galinhas raras, coelhos peludos, porcos, cães, e gatos.

Ouvia-a, aqui há tempos, sobre o grangeio dos campos e sobre os segredos patriarcais da economia doméstica e, à parte uma certa dose de literatura e de utopias agrícolas, destas que nos são impingidas por quanto engenheiro agrônomo de calça rachada atrás, que as rebusca nas revistas da especialidade estrangeiras, — pareceu-me, sem tirar nem pôr, ou pondo-lhe o encontro pessoal que Você imprimiu às suas falas e convicções, o caseiro aqui da Renda.

Você falava nas luas e nas fitas vermelhas, ao pescoço das vacas paridas, com uma certeza tão grande e com uma convicção tão rústica, que se não adivinhasse ao canto da sua boca uma tenuíssima ruga irónica (Você tem lá rugas...) havia de tomá-la a sério e descer do altíssimo espírito que Você traz sempre tão alcançado.

Ora, o que é certo, é que quasi por seu conselho segui a norma habitual da tribu, numa ocorrência agrícola e zootécnica, que me sucedeu cá em casa.

Uma porca teve a sua «déli-

perigos, de desatinos, de impudicícias, e ela, essa mocidade que parece uma velhice precoce, quasi ignora todos esses males.

O' mocidade! ri, canta e folga pelo Carnaval. Os que te atormentam os ouvidos com lobishomens é porque os viram noutros tempos, nos tempos em que o Carnaval tinha algumas parecenças com as bacanas romanas. Mas os lobishomens já não existem. Em que se resume o Carnaval nos nossos dias? Em bailes. Bailes como os de todo o ano. Por isso, o Carnaval de hoje, em português, diz-se que não presta. E não presta por quê? Porque há Carnaval todo o ano. Dantes, só havia máscaras no Entrudo. Agora, há gente pintada, mascarada, desde o dia 1 de Janeiro até 31 de Dezembro. É como a pintura tudo o mais. Ora as coisas aos bocados acabam sempre por não terem valor...

Ferreira Tórras.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»  
N.º 48

J. Weyman

## Aventuras do

## Cavaleiro de Bérault

### CAPÍTULO X

#### A prisão

Os homens do tenente levavam apenas duas lanternas acesas e nós estávamos fora do círculo luminoso que elas projectavam. Por outro lado, o passo regular de tantos homens cobria o ruído que fazíamos. Não nos arriscávamos, pois, a que dessem por nós. Felizmente, também, punham maior cuidado em não serem vistos do que em andarem depressa, e, num minuto, tínhamos duplicado a distância que nos separava deles. Dois minutos mais, e as suas luzes não eram

vance» e pôs-me cá fora seis robustos bêbés.

Mãe e filhos encontraram-se sempre muito bem, enquanto não foi preciso arranjar-lhes um gamelão.

Aqui comecei eu a aprender uma longa filosofia da vida e a acomodá-la à tristeza dos tempos que correm, com racionamento, senhas, bichas, a polícia, a Federação, o Grémio, as Comissões Reguladoras, a Intendência — e a falta de milho, de farelos ou coisa parecida, com que pusesse anafadinhos e vistosos os meus seis porcos bêbés.

A' custa de umas favas, grão-nha, abóboras, topinambos e batatas, lá foi indo a coisa.

Era preciso que a «obra de feira» não fosse aí uma ninhada de espinaços de cão e não parecesse mal em Anadia ou na montra da Portugália.

Mas a profunda lição que eu apanhei é outra.

Segundo os melhores modelos regionais e com o escrúpulo que Você me apego mandei fazer ao Grilo um gamelão comprido e com tantas divisões quantas as suininhas cabeças.

A vianda corria no fundo, ficando por igual distribuída, de modo que, à vontade, sem zaragata nem prejuízo todos podiam comer do que houvesse.

Quer dizer, eu arranhei-lhes um racionamento, que se me afigurou perfeito e, vá lá, sem senhas suplementares.

Comecei a achar imensa graça àquela refeição, em que cada leitão tinha o seu lugar, sem ser coimido nem ir comer a casa do vizinho.

Mas, a certa altura, verifiquei que também no mundo dos porcos havia espertos e acanhados.

Uns dois ou três não paravam no seu lugar, não por lhes não chegar o que tinham, e percorriam tôdas as divisões, à fochinhada ou de cocorinhas, a procurar no fundo do gamelão o seu melhor regalo.

E quando no fim das oito semanas verifiquei o resultado do sucesso, encontrei uns a pesar dez quilos e outros apenas cinco!

E profundamente meditei, minha adorável Prima, sobre as questões da vida, sobre todos os racionamentos desta hora tão triste!

Quasi seu, do coração,

Renda, 10/2.

Pinto de Almeida.

## Arcebispo Primaz

Na quarta-feira esteve nesta cidade S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, que conferenciou, no templo da Colegiada de N. S.<sup>a</sup> da Oliveira, com o muito digno Arcipreste local e com o clero de todo o Arciprestado.

O ilustre Antístite foi muito cumprimentado por altas individualidades.

mais do que simples pontos luminosos que picavam as trevas atrás de nós. Já não ouviamos, mesmo, o rumor dos seus passos. Então moderei o andamento, sondando a escuridão dos dois lados do caminho para descobrir o monte de fetos.

Dum lado, a colina elevava-se em vertente abrupta, e do outro descia até ao curso da água. Não havia nio dum lado nem do outro; alguns carvalhos, somente, se viam, aqui e além, na charneca. De súbito, do lado mais alto, o meu olhar descobriu a massa negra dos fetos que se destacava no fundo mais claro da colina.

O coração pulsava-me com violência. Ordenei ao meu criado que se conservasse atrás de mim, pronto a secundar-me, e comecei a subir cautelosamente a vertente, de pistola na mão, dirigindo-me às apalpadelas para o outro lado dos fetos, onde eu esperava encontrar uma cabana encostada ao massiço de vegetação, e dentro dela o senhor de Cocheforêt. Mas não havia ali cabana alguma... Por detrás do monte de fetos! Mas por detrás aonde? a que distância? A vertente

# Conselho Municipal

Efectuou-se, na segunda-feira, 14, a reunião ordinária do Conselho Municipal, tendo presidido o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos Srs. Manuel Alves de Oliveira e José Mendes Ribeiro Júnior.

Estava presente a maioria dos Srs. conselheiros.

Depois de aberta a sessão e a pedido do Sr. Manuel Alves de Oliveira, o Sr. Presidente prestou diversos esclarecimentos acerca de umas propostas aprovadas na sessão anterior.

O Sr. Manuel Alves de Oliveira apresentou, em seguida, as seguintes piopostas:

«O traço regional do nosso concelho vai lamentavelmente desaparecendo, mercê de circunstâncias várias. Outras terras, porém, como Viana-do-Castelo, cujo exemplo é justo salientar, tem prestado todo o auxílio à manutenção desses traços, por meio de concursos e de prémios pecuniários, de tal maneira que as suas feiras e romarias continuam a manter as suas tradicionais características.

Há, também, que seguir entre nós tão belo e louvável exemplo e, nessa conformidade, proponho:

que se peça à Câmara Municipal a criação de um prémio de 3.000\$00 a distribuir, anualmente, em partes iguais, pelo par que mais a rigor se apresente nos Concursos que se promoveriam, para esse efeito, a partir do corrente ano, por ocasião das Festas ou Feiras Gualterianas;

que se indique para fazer parte do respectivo júri o distinto escritor e etnógrafo vimaranesense Sr. Alberto Vieira Braga, a quem poderia ser confiada a presidência e o encargo de estabelecer as bases desse Concurso, com a faculdade de agregar a si os elementos que entender convenientes para o coadjuvarem nesses trabalhos».

Foi aprovada para ser posta em prática ainda este ano ou no próximo.

«Na sessão deste Conselho Municipal, de 11 de Setembro pretérito, foi unanimemente aprovada a proposta de se erigir, no Toural, um monumento a Gil Vicente, pedindo-se, para esse efeito, a cooperação do Secretariado da Propaganda Nacional.

Em virtude da resposta negativa do Secretariado proponho que se manifeste à Câmara o desejo de que, dentro das disposições que regulamentam casos idênticos, se estabeleçam as bases de Concurso para apreciação e aprovação de projectos do monumento a erigir ao Vimaranesense ilustre e Fundador do Teatro Português, com distribuição de prémios aos concorrentes que obtenham os 1.º, 2.º e 3.º lugares na respectiva classificação;

que esse Concurso seja aberto no corrente ano e que no próximo orçamento se inclua a verba correspondente a metade do custo orçado, para se dar immediato início aos trabalhos e pedir-se a comparticipação pelo Fundo do Desemprego, completando-se no ano immediato a respectiva dotação para a conclusão do monumento;

que desta proposta se dê conhecimento a S. Ex.<sup>as</sup> os Senhores Ministros das Obras Públicas e Comunicações e da Educação Nacional».

Foi aprovada com o aditamento proposto por outro Sr. Conselheiro, de a Câmara ficar com a faculdade de escolher a oportunidade da sua execução.

«Os serviços de Publicidade e Propaganda dos C. T. T. editaram um opúsculo intitulado «O novo sistema de tarifas», respeitante às redes dos telefones automáticos, onde, a-proposito da média de chamadas, se afirma:

«Entre os centros telefónicos já automatizados um só escapa àquela média de 2 ou 3 chamadas diárias — Guimarães. Este centro, porém, constitui excepção, por cerca de 60% dos postos telefónicos se encontrarem instalados em fábricas e casas comerciais, quando, em regra, a percentagem de assinantes desta natureza não atinge noutras localidades mais de 30 a 40%».

A importância industrial e o valor comercial de Guimarães, que as Repartições do Estado, como a dos C. T. T., nem sempre têm tido presentes, como era de desejar, são, assim, claramente demonstrados. Mas não é só nos telefones automatizados

sombria elevava-se acima de nós, infinita, incomensurável, imersa em trevas. Subir mais alto à procura duma mísera cabana, sem dúvida bem oculta e difícil de encontrar mesmo de dia, era um empreendimento tão difícil como encontrar uma agulha num palheiro. E os passos dos soldados que já se distinguiam e se aproximavam cada vez mais!

Não obstante, era forçoso tomar uma resolução. Começámos a subir, metendo-nos até aos joelhos nos fetos e nos juncos, suando por todos os poros e ouvindo a cada momento mais distinto o caminhar dos soldados. Evidentemente, eles sabiam bem onde iam.

Forçados a parar e a tomar alento após cinquenta metros desta ascensão, vimos as lanternas que brilhavam como ágéis vermes luminosos. Retomámos a nossa penosa tarefa. Mas apenas tinha dado uma dúzia de passos quando pus um pé em falso e caí. Levantei-me para cair de novo, e então apercebi-me de que o terreno não subia ali e que estava numa superfície nivelada.

que esta excepção se manifesta. Os C. T. T. devem ter verificado que a estação de Guimarães é, no conjunto do seu movimento diário, a primeira da provincia do Minho, ultrapassando, em muito, a da própria sede do distrito.

No entanto, não se tem dado a esse movimento o devido valor e até na ainda recente instalação dos automáticos não se tomou em linha de conta, com manifesto prejuízo para o Estado e para a Cidade, o que, agora, se foi forçado a reconhecer no opúsculo referido.

A estação dos correios precisa de novas instalações, aproveitando-se e ampliando-se as actuais. Desembarçando o edificio das casas que o rodeiam, entre o Largo do Agrônomo Mota Prego e a Rua de Santo António, e estabelecendo-se o alinhamento pelas casas existentes entre a Rua de Santo António e a de Gil Vicente, poder-se-á melhorar e adaptar esse edificio às necessidades presentes e futuras, ficando, deste modo, com 3 frentes: — uma para a Rua de Santo António, que já existe; outra para o prolongamento da Rua do Condestável Nun'Alvares, aprovado em sessão deste Conselho Municipal, de 11 de Setembro de 1942, conforme comunicação já feita ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Obras Públicas e Comunicações, e a outra para o Largo do Agrônomo Mota Prego. Assim, desapareceria, também, o estreito corredor existente entre o Largo de S. Bento e o do Agrônomo Mota Prego, com beneficio para a Cidade e para o trânsito que se faz entre os dois Largos.

E' evidente a necessidade de dotar a estação do correio com as modernas máquinas de carimbar e com um serviço de camionagem própria entre esta estação e a do caminho de ferro, acabando-se, de vez, com o deplorável espectáculo da condução das malas por processos antiquados e hoje deficientes. Logo que as circunstâncias o permitirem, impõe-se o alargamento da actual rête telefónica urbana e o aumento do número de linhas para as ligações inter-urbanas, a-fim-de se evitarem as constantes perdas de tempo e as sempre prejudiciais morosidades nos serviços.

Nesta conformidade, proponho:

que se dê conhecimento deste desejo do Conselho Municipal, e que é, também, dos vimaranesenses, ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Obras Públicas e Comunicações e ao Sr. Administrador Geral dos C. T. T. para que seja tomado por S. Ex.<sup>as</sup> na devida consideração, como acto de justiça à cidade de Guimarães e ao seu valor comercial e industrial, de que a Nação tanto beneficia.»

Aprovado por unanimidade.

Depois o Conselheiro Sr. Mário de Sousa Meneses apresentou duas propostas, que foram aprovadas pelo Conselho, uma sobre «Habitacões insalubres» e outra sobre a criação de um «Pósto de puericultura». Ambas as propostas, de grande oportunidade e de grande interesse, foram devidamente justificadas pelo seu apresentante e estamos convencidos de que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara lhes dispensará a sua melhor atenção, atendendo ao fim que as mesmas têm em vista atingir.

O Conselheiro Sr. João Rodrigues Martins da Costa sugeriu à Câmara a conveniência da applicação do disposto no § 2.º do artigo 711 do Código Administrativo que diz respeito à substituição do imposto de Consumo pela elevação das taxas dos estabelecimentos comerciais e industriais e ainda a necessidade de se insistir junto do Governo pelo aumento da Policia de Segurança Pública, para serviço na Cidade.

O Conselho manifestou-se em concordância absoluta.

O Conselheiro Sr. Manuel Alves de Oliveira lembrou à Câmara para que sejam dados os nomes de Rua da Saúde e Rua da Fé às partes da Estrada de Braga que vão desde o Proposto ao Lugar da Coleceira e daqui ao Cemitério de Atougua.

Foi depois posto em discussão o Relatório da Câmara, que foi aprovado por unanimidade.

O Conselheiro Sr. Mário Meneses louvou a Câmara Municipal quanto à

Agarrei por um braço o meu companheiro, que chegava ao mesmo tempo, e detive-o bruscamente. Abaixo de nós, no meio duma cavidade de paredes direitas, espécie de póço que se abria no flanco da colina, um clarão luzia através duma abertura qualquer e tremeluzia na escuridade, como a lâmpada pálida dum traço da charneca. Apercebia-se sem que illuminasse coisa alguma, — sulco de luz no fundo dum grande buraco negro. Tinha encontrado o que procurava.

Deixei-me escorregar ao longo da cavidade, e, logo que cheguei ao fundo, corri para a porta da pequena cabana. Ao chegar à soleira, uma pedra rolou sob os meus pés e fêz-me cair de joelhos. Esta queda, que podia ser infeliz para mim, pôs-me justamente o rosto ao nível do de um homem que estava deitado no chão, numa cama de fetos. Lia; e, surpreendido pelo rumor que se fizera, deixara o livro e estendera a mão para empunhar uma arma. Mas já o cano da minha pistola o ameaçava, e ele estava numa posição que não lhe permitia lançar-se para a frente. A' palavra

acção que tomou sobre os seus funcionários, votando o suplemento sobre os seus vencimentos e ainda a propósito da formidável obra de Assistência que vem realizando e que tem merecido até os louvores de outros Municípios do País.

O Conselheiro Sr. Manuel Alves de Oliveira propoz que se exarasse na acta um voto de pesar pela morte do Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, visto ser aquela a primeira sessão que se realizava após a sua morte. Também o Sr. Presidente propoz um voto de pesar pela morte da Senhora D. Branca Maria Pedrosa Dias Machado, tendo em vista a maneira altamente benemérita e pouco vulgar como praticava a Caridade.

Todo o Conselho se manifestou de acordo com estas propostas.

Como o Conselheiro Sr. Manuel Alves de Oliveira tivesse apresentado ainda uma proposta sobre «Construcções e seu carácter regional», ficou a mesma proposta sobre a mesa para estudo, tendo ficado resolvido que a sessão continue no próximo dia 23.

## RAIOS X

Segundo o que teve a amabilidade de comunicar-nos o ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, já se encontra dentro do nosso país e dará entrada, em muito breve, no nosso primeiro estabelecimento hospitalar, o aparelho de Raios X com que vai ser finalmente dotado o Hospital Geral de Santo António, graças ao êxito obtido pela campanha levantada nas colunas do *Notícias de Guimarães* e à maneira como a actual Mesa soube acolher a iniciativa e torná-la realidade, e, ainda, aos bons e valiosíssimos esforços e auxílios do muito digno Médico Radiologista e nosso ilustre Conterráneo e Amigo Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho e dos Vimaranesenses que colaboraram nessa obra de tão elevado alcance social, contribuindo para ela com os seus avultados donativos.

Está prestes, pois, a inauguração desse grande melhoramento, um dos maiores que têm sido introduzidos em Guimarães nos últimos tempos e para o qual tem trabalhado incansavelmente a actual Mesa da Misericórdia que bem merece, por isso mesmo, o reconhecimento do Concelho.

## O caso da área da Cidade

Na segunda-feira, à noite, antes da sessão ordinária do Conselho Municipal, a que noutro lugar fazemos referência, o Sr. Presidente da Câmara trocou impressões com os Srs. Conselheiros acerca do tão debatido caso do alargamento da Cidade.

Depois de S. Ex.<sup>a</sup> abordar algumas considerações à volta da forma como esse problema foi tratado e de expor as determinações do Código Administrativo, vários conselheiros usaram da palavra.

O assunto vai ser levado em breve à Câmara Municipal e voltará oportunamente ao conselho a-fim-de ser sancionado.

A'quella sessão e a convite do Sr. Presidente da Câmara assistiram os representantes da Imprensa.

imperiosa que lhe dirigí, abaixou a mão. O olhar de tigre que, havia um instante, eu lera nos seus olhos, deu lugar a um sorriso resignado, e, recolhendo os ombros, disse com um maravilhoso sangue-frio:

— Muito b.m... Apanhado, finalmente!... A' fé que já estava fadigado!

— Sois meu prisioneiro, senhor de Cocheforêt, — respondi-lhe. — Movei uma mão, e mato-vos. Tendes uma escolha a fazer...

— Na verdade? — perguntou-me. — Tenho ordem de vos levar a Paris, morto ou vivo. Dai-me a vossa palavra de que não fareis alguma tentativa para fugir, e fareis a jornada à vontade e como gentilhomen. Se vos recusardes, desarmar-vos-ei e sereis amarrado e tratado como prisioneiro. — Que força tendes? — perguntou-me.

Continuava deitado, com a cabeça apoiado sobre o cotovelo, a capa cobrindo-lhe o corpo e o pequeno Marot, que ele lia quando cheguei, ao alcance da mão. Mas os seus olhos negros e vivos, que a palidez e a ma-

## Igrejas e Monumentos de Guimarães

Se repararmos para as verbas concedidas, na última distribuição, aos monumentos e igrejas do país, pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, veremos que, dentro da sua restrição de dinheiros, as igrejas e monumentos de Guimarães foram excepcionalmente bem auxiliados:

Citânia de Briteiros, 5.000\$00.  
Igreja de S. Domingos, 30.000\$00.  
Igreja de Santa Marinha da Costa, 30.000\$00.

Igreja de Serzedelo, 40.000\$00.  
Paços dos Duques de Bragança, 800.000\$00.

Comparando com os demais templos e monumentos dos distritos de Viana, Braga e Pôrto, ver-se-á que Guimarães foi, neste sentido, tomada em grande consideração.

Além do valor artístico que nos garante, esta dotação representa um grande serviço para a economia do nosso concelho, e nomeadamente para a vida dos nossos operários da construção civil.

Neste momento estão suspensas as obras dos Paços dos Duques e da igreja de S. Domingos. Nas igrejas da Costa e de Serzedelo trabalha-se activamente. Breve, porém, todos estes serviços laborarão em conjunto, concorrendo para que em breves anos esteja feito o grande património artístico da nossa cidade e concelho.

Omnem para esta obra com justos sentimentos de gratidão.

## Venda de pão ao público

A Comissão Reguladora do Comércio de Guimarães, de acordo com o Sr. Delegado do I. N. de T. e P., resolveu que, a partir do dia 15, segundo a nota officiosa vinda a público, as padarias abram todos os dias úteis às 16 horas, para venda de pão ao público, e encerrarem às 20 horas, excepto aos sábados, cujo encerramento se fará às 22 horas.

Aos domingos não é permitida a venda de pão.

Esta acertada medida tende a pôr termo às «bichas», que vinham causando um aspecto desagradabilíssimo.

## Engenheiro Baltazar de Castro

Esteve em Guimarães, na última sexta-feira, o senhor Director dos Monumentos Nacionais, engenheiro Baltazar de Castro, o qual se fazia acompanhar de funcionários de engenharia ocupados no serviço dos melhoramentos rurais.

O senhor engenheiro Baltazar de Castro teve uma longa entrevista com o senhor director do Museu de Alberto Sampaio, sobre as instalações dos Paços dos Duques de Bragança, o nosso Museu Regional e as obras da igreja de Santa Marinha da Costa.

Ao princípio da tarde seguiu para Monsão.

## REGISTO DE MARCAS:

Comerciais, Industriais, Nomes, Desenhos Patentes de Invenção.

Informações:

Agnélio Pipes  
AVEN. CONDE DE MARGARIDE  
GUIMARÃIS 546

greza da sua face faziam parecer mais penetrantes, perscrutavam e sondavam as trevas por detrás de mim, e notavam tudo.

— As suficientes para vos submeter, senhor de Cocheforêt. Mas não é tudo. Trinta dragões sobem a colina para se apoderarem de vós, e não vos farão o mesmo oferecimento. Entregai-vos, pois, a mim, e dai-me a vossa palavra: farei tudo quanto me for possível pela vossa comodidade. Hei-síte, e caireis fatalmente nas mãos deles. Não podeis furtar-vos a este dilema...

— Recebereis a minha palavra? — perguntou-me lentamente.

— Dai-me, e poderei guardar as vossas pistolas, senhor de Cocheforêt. — Atiançai-me, ao menos, que não estais só...

— Não estou só. — Então dou-vos a minha palavra, — disse, com um suspiro. — E pelo amor de Deus dai-me de comer e um leito. Já estou farto desta poçilga... Meu Deus! Há quinze dias que não durmo numa cama em termos!

(Continua)

### Teatro Jordão

A Companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana veio no dia 16. representar ao palco do Teatro Jordão, exibindo ali a opereta, em dois actos, de Arnaldo Leite e Campos Monteiro: **A Mulher do Padeiro**, que no Pôrto conta mais de 50 representações e sobre a qual muito se disse já.

Não temos por hábito dizer mal daquilo que não é mau, mas também nos sentimos no direito de não dizer só bem daquilo que em nosso modo de ver não merece só elogios.

«A Mulher do Padeiro» tem algumas boas piadas, não muitas; os cenários são vistosos e alguns trechos de música agradam.

Vasco Santana, Luísa Durão e João Perry, agradaram-nos. Mirita Casimiro também desempenhou bem o seu papel. O conjunto, inferior sem dúvida a tudo quanto nos têm apresentado os consagrados Autores, não era de molde a deixar só boas impressões.

Quere-nos mesmo parecer que o público, na sua maior parte, retirou bastante desiludido.

Nós já sabíamos de antemão ao que iam assistir. Informações de pessoas insuspeitas tinham-nos posto ao facto do conjunto da peça. Por isso mesmo só tivemos de dizer cá com os nossos botões: Realmente têm razão os que apontam defeitos.

O Teatro Jordão registou uma grande enchente. Não vimos um único lugar vago e, de pé, bastantes pessoas.

Precisamente o contrário do que se verificou há semanas, quando Brunilde Judice e Alves da Costa nos apresentaram, em teatro ligeiro, os seus trabalhos de artistas de merecimento.

E, entretanto, «A Mulher do Padeiro» continua a farrear...

### FOI BRILHANTE

### O SARAU DE 6.ª-FEIRA

Decorreu com muito brilho e teve uma assistência numerosa e selecta, o Sarau Literário-Musical promovido pela S. F. V. e que se effectuou na sexta-feira, no Salão-Ginásio do Liceu de Martins Sarmento.

A absoluta falta de espaço com que lutamos obriga-nos a deixar para o próximo número a notícia desenvolvida desse encantador sarau, que deixou em todos os assistentes, como aliás era de esperar, uma impressão encantadora.

### Outra vez o caso de Serzedelo

Chega-nos, por pessoa amiga, a informação de que a Regente do Posto de Ensino de Serzedelo, o único processo de instrução que vinha existindo na freguesia de Serzedelo, pediu a sua transferência.

Dessa forma ficam absolutamente impossibilitadas de aprender a ler e a escrever tódas as crianças daquela populosa freguesia deste Concelho. Não pode, a nosso ver, prolongar-se por mais tempo uma situação tão má e que traz seriamente apreensivas as pessoas que querem educar os seus filhos.

Para o caso chamamos de novo a atenção de quem de direito, mas pedindo que sejam tomadas, imediatamente, as justas providências que o caso requiere.

**QUINTAS** Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 305  
A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

### Récita Missionária

Realiza-se hoje, domingo, às 15 horas, no Colégio do S. C. de Maria, uma interessante Récita Missionária, com um atraente programa, festa essa que se repetirá na próxima terça-feira, 22, à mesma hora, prometendo revestir o maior brilhantismo.

A falta de espaço não nos permite inserir o programa, mas diremos que é de compõe de diversos números que hão-de por certo, como se tem verificado já em festas anteriores, deixar em tódas as pessoas que ali vão — e muitas serão com certeza — a mais agradável impressão.

O produto desta récita destina-se a um fim altamente patriótico e cristão, o que mais simpática torna ainda a iniciativa. Muito agradecemos o convite recebido para estas festas.

### As. Geral da Misericórdia

Já depois de composto, somos obrigados a retirar, ficando para inserir no próximo número, o relato da Assembleia Geral dos Irmãos da Misericórdia, realizada no passado domingo e na qual o muito digno provedor daquele estabelecimento hospitalar fez uma importante exposição.

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21, o distinto sacerdote e nosso prezado amigo sr. Padre José Ferreira Leite; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. José da Silva Martinho, dos Taipas, e Sebastião de Freitas; no dia 24, a senhora D. Maria Ribeiro Antunes, de Póvoas Novas, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Coelho, e o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira; no dia 25, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Ferreira Paúl; no dia 26, o menino José Pimenta Machado e a senhora D. Aurora de Freitas Saraiva, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Patrício Saraiva. A tódas as senhoras e cavalheiros apresenta «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de muitas felicitações.

#### Partidas e chegadas

— De visita à conceituada firma Sousa & Coelho, tem estado nesta cidade o sr. Alvaro Artur, da Figueira da Foz.

#### Doentes

Continua incomodado o conceituado comerciante local e nosso prezado amigo sr. José Pinto Teixeira de Abreu. — Também têm passado doentes as senhoras D. Mariana Soares Moreira e D. Amélia Soares Moreira Guimarães.

— Encontra-se bastante doente o nosso prezado amigo sr. José Pereira Guimarães.

— Também têm estado doentes os nossos prezados amigos srs. José Dias de Castro e Domingos Alves Ferreira.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo e antigo comerciante sr. Camilo Larangeiro dos Reis.

— Já se encontra quasi restabelecido do forte ataque de gripe que o reteve no leito, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. João Baptista de Sousa.

— Tem passado doente a distinta professora do Liceu de Martins Sarmento Senhora Dr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida.

— Esteve incomodado, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Tem passado doente a senhora D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da Pen-ú Lupério.

— Já se encontram completamente restabelecidos os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado, Domingos Mendes Fernandes e José Faria Martins.

— Tem estado doente a senhora D. Madalena Barreira Pereira, esposa do nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

— Também tem estado doente o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Faria Andrade.

— Tem passado ligeiramente doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos Abreu.

— Tendo passado bastante doente, já se encontra melhor dos seus padecimentos, a sr.ª D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar. Seu marido o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar, tendo guardado de novo o leito com um ataque de gripe, já se encontra restabelecido.

— Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. Américo Ramos. — Encontra-se doente o respeitável vimezanense e prestigioso Comandante dos B. V. de Guimarães, o nosso querido amigo sr. José Luís de Piva. — Esteve doente mas já está quasi

restabelecida a esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro. — Tem passado ligeiramente incomodado o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. António Pimenta. Desejamos a todos os doentes breve e completo restabelecimento.

Operação — No Hospital Geral de Santo António foi, ontem, submetido a uma ligeira operação, que decorreu muito bem, o menino António da Silva Freitas, filho do nosso prezado camarada e amigo, sr. José Gualberto de Freitas.

Desejamos o breve e completo restabelecimento do doentinho.

#### Casamento

Na Igreja Paroquial de Arrifana, Vila da Feira, effectuou-se o casamento do nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. José Carneiro Salgado, filho do conceituado comerciante e também nosso bom amigo sr. José Francisco Carneiro e da senhora D. Josefa Maria Salgado, com a gentil senhora D. Maria Emília da Silva, filha da senhora D. Ernestina Emília da Silva e do sr. Basílio Baptista de Oliveira, daquela localidade, tendo pavoinfado, por parte do noivo, o nosso prezado amigo e abastado proprietário, sr. Martinho de Almada Azenha e sua esposa; e por parte da noiva, seus pais.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

#### Nascimento

Na Ordem da Trindade, no Pôrto, teve, no dia 16, a sua delivrance, dando à luz o seu primogénito, a senhora D. Sylveia de Cintra Penafort Miller Guerra, esposa do nosso amigo sr. Francisco Miller Guerra e filha do nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort e de sua esposa a senhora D. Maria da Conceição Cintra Penafort. Mãe e filho estão bem. Os nossos parabéns.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### D. Maria Rodrigues

Em casa de seu genro o nosso prezado amigo sr. António da Silva Martinho, em Vila Nova de Famalicão, finou-se a semana passada, após cruciantes sofrimentos e confortada com os Sacramentos da Igreja, a senhora D. Maria Rodrigues, de 71 anos, mãe da nossa contrerrânea senhora D. Maria da Glória Rodrigues Martinho, estimada telefonista em serviço naquela Vila.

Ao nosso bom amigo Sr. António da Silva Martinho e a sua esposa apresentamos o nosso cartão de condolências.

#### Missas de sufrágio

Na próxima quarta-feira, dia 23, às 9,30 horas, celebrar-se-á, no templo de N.ª S.ª da Oliveira, uma missa por alma da bondosa senhora D. Maria Garcia Costa, saudosa mãe do nosso querido amigo e ilustre professor do Liceu D. João III, de Coimbra, Sr. Dr. Manuel José Ferreira da Costa, em comemoração do 2.º aniversário do seu passamento.

— Na quarta feira celebrou se, no mesmo templo, a missa do 7.º dia por alma da pranteada menina Maria Isolete de Oliveira Carvalho Almeida, que foi bastante concorrida.

Em sufrágio da alma desta menina a sua família mandou distribuir os seguintes donativos:

Bombeiros Voluntários, 250\$00; Asilo Santa Estefânia, 250\$00; Oficinas de S. José, 250\$00; Creche de S. Francisco, 250\$00; Asilo da Menicidade (Campo da Feira), 250\$00; Asilo dos Inválidos (S. Paio), 250\$; Cantina Escolar, 250\$00; Caixa Escolar do Liceu, 250\$00.

Um amigo do pai da inditosa menina fez distribuir, em sufrágio da sua alma, por 5 famílias envergonhadas, a quantia de 50\$00.

Amanhã, às 8,30 horas, na Capela de Nossa Senhora da Guia, celebrar-se-á uma missa por alma daquela menina.

— Na quinta feira celebrou-se, no templo da Misericórdia, a missa do 7.º dia por alma da Senhora D. Branca Maria Alves Pedrosa Dias Machado, acto que foi muito concorrido.

— Também foi bastante concorrida a missa que, na penúltima quinta-feira, se celebrou neste mesmo templo, comemorando o 7.º dia do passamento do nosso amigo Sr. Adelino Lôbo Neves Pereira.

### Diversas Notícias

#### Câmara Municipal

Na sua sessão de Terça-feira a Câmara Municipal tomou conhecimento de ter sido votada a participação do Estado de 32.762\$00 para a construção da Estrada Municipal n.º 13, de Lordelo a Sande.

Tomou conhecimento de vario expediente, deferiu alguns requerimentos e autorizou varios pagamentos.

#### Mutualismo

Recebemos o relatório da gerência de 1943 da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimezanense, pelo qual se pode constatar os relevantes serviços prestados aos milhares de associados por aquela bela instituição e bem assim o incremento que a mesma tem tomado nos últimos tempos, o que merece ser destacado e é digno do maior louvor.

Ao agradecermos a oferta do relatório, queremos formular os melhores votos pelo engrandecimento da

### Livros & Jornais

Contos Húngaros = Trad. de Cristiano Lima.

Nestas colunas, temos apreciado, conforme vêm a lume, os livros da Coleção «Contos e Novelas», que é merecedora dos melhores elogios. Com pena, saltamos dos contos de Oscar Wilde para o «Senhor Secretário», deixando de fazer referências aos «Contos Romanos». — vol. IX da mesma coleção. Mas esperamos ainda apresentar tal livro aos nossos leitores, confiando na amabilidade da Casa Editora. Este livro, com um prefácio de Cristiano Lima, apreciado jornalista lisboeta, traz contos de K. Mikszath, F. Herczeg, Sandor Hegedus, Kálmán Csáthé, A. Karpáti, F. Molnar, D. Kosztolanyi, Isolt Harsanyi, J. Nyiré, L. Bibó, L. Zilahy, A. Bonyi, T. Szekezy, Z. Szitnay e C. Roncg. São contos modernos, mexi- cos, vivos e coerentes, mas que só ao de leve nos sensibilizam. E caso para dizer que não chegamos, através da leitura, a descobrir as qualidades dos escritores húngaros exaradas no prefácio — o que não é muito para estranhar, porque o livro só nos apresenta um conto de cada escritor. Temos lido muito melhores obras desta mesma coleção; mas, se outra virtude não se pudesse atribuir aos «Contos Húngaros», restava-lhes pelo menos o valor de nos darem a conhecer, embora superficialmente, uma literatura que tanto desconhecemos. (Edições Gleba, Ltd. — Lisboa).

Uma aventura no «Clipper» e Eu já sou uma senhora — por Maria de Figueiredo (Tia Nêné).

Maria de Figueiredo escreveu mais duas novelas para a sua Coleção «Para Ti», coleção que se dedica aos rapazes e raparigas de mimosa idade. Estas novelas primam pelos bons costumes, pela sinceridade da exposição e pelas virtudes dos seus personagens, que só procuram o cumprimento do dever e que nos cativam pelo seu procedimento recto e leal. A leitura torna-se, por vezes, monótona e pouco sugestiva, mas não esqueceremos que os leitores a que visam apreciar mais a facilidade dos sucedêveis do que intrincadas teias de seqüência e raciocínio. «Uma aventura no «Clipper» é uma novela de aventuras, de onde em onde bem interpretada, aqui simples demais, mas na página seguinte em estilo próprio e ambiente próprio. «Eu já sou uma senhora» é uma novela para raparigas, retidamente amorosa — amor da primavera da vida, ardente, impetuoso, forte, dedicado, amor que não conhece a face uegra da vida, embora a realidade fale em tantas desgraças e infelicidades. (Edição da Parceria António M. Pereira — Lisboa).

F. T.

quela Associação Mutualista, à frente da qual se encontram pessoas de decidida boa vontade e da melhor iniciativa.

Da Secção de Racionamento do Grémio do Comércio recebemos uma nota em que se comunica que, por ordem do Sr. Delegado da I. G. A., o preço do sabão, de venda ao público, é o seguinte:

Corrente, kg. 4\$40; Offenbach, 4\$00; Górdio, 1.ª, 3\$60; Amarelo de 3.ª, 1\$00; Amêndoa 3.ª, 1\$00; Especial, 6\$50.

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

#### Bodas de ouro

No dia 18 deste mês completaram 50 anos de casados o nosso prezado amigo Sr. José Joaquim, conhecido e hábil mestre fiandeiro e a Sr.ª D. Joaquina Rosa Ferreira, motivo por que lhes dirigimos as nossas saudações.

#### Vida Sindical

A Direcção do Sindicato da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, resolveu em sua última reunião, por unanimidade, abrir a primeira campanha para tratamentos Tónicos, Anti-sifilíticos e Vacinas Anti-variolicas, Anti-infecciosas e Anti-reumáticas, por meio de produtos injectáveis, existentes nos consultórios deste Sindicato Nacional.

Desta modalidade de assistência só beneficiam os sócios no gozo dos seus direitos.

### Vida Católica

Conferências quaresmais — Na sexta-feira, às 20 horas, começam as conferências quaresmais, no templo dos Santos Passos, estando a cargo do Rev. Alberto Rocha Martins, de S. Martinho do Dume.

Aposição da cinza — Na quarta-feira, nas igrejas paroquiais da Cidade, proceder-se-á, na forma dos anos anteriores, à cerimónia da aposição da cinza aos fiéis.

Comunhão paschal — No próximo domingo, 27, realiza-se, nas igrejas paroquiais da cidade, com a costumeada solenidade, a comunhão paschal colectiva das crianças de ambos os sexos.

### TEATRO JORDÃO H O J E

ÁS 15 E ÀS 21 HORAS

A revelação de uma grande artista HILDE KRALL numa comédia original, atraente e graciosa: —

### A OUTRA... SOU EU!

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS:

Uma comédia musical de um deslumbramento único:

### Uma noite nos trópicos

com NANCY KELLY - ABBOTT e COSTELLO

TERÇA-FEIRA, 22, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS:

Dorothy Lamour, Veronica Lake, Paulette Goddard, Bob Hope, Bing Crosby e mais algumas dezenas de estrélas de Hollywood:

### - COCKTAIL DE ESTRÉLAS -

O filme musical colorido que é um desfile constante de sensações agradáveis e inesperadas, números de sonho, de beleza, de gargalhada...

**A BRASILEIRA**



**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**  
CASA CHAFARICA  
(REGISTADA)

**Correspondentes Bancários**  
Depositários de Tabacos e Fósforos  
**VINHOS BORGES & IRMÃO**  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias  
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em  
Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de  
**Francisco Pereira da Silva Quintas**

## VER PARA CREDER

### Papelaria

Grande sortido. Canetas de tinta permanente a pronto e a prestações com bônus. Aceitam-se encomendas de carimbos e trabalhos tipográficos.

### Livraria

Sortido completo. Desconto aos Srs. Professores, Colégios, Caixas escolares, cantinas, etc., etc.

### Tabacaria

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, isqueiros, cigarreiras, etc., etc.

### Valores selados

sêlos fiscais, letras e papel selado.

### Lotaria Nacional

A casa que mais vezes tem vendido a sorte grande. Habilitar-se nesta casa é ter a certeza de apañar a TÁBUA. Grande sortido em bilhetes para tódas as lotarias.

Visitem e comprem na

### CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

GUIMARÃIS

### Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 18

Sob a presidência do seu Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu, no dia 18 do corrente, a Mesa da Misericórdia.

Em virtude da situação financeira desta Santa Casa se encontra muito afectada com a redução dos seus rendimentos, que é presentemente, de 76.266\$83 — só no capital re- presentado em dinheiro — a Mesa resolveu pedir ao Estado um subsídio eventual, a-fim-de não ser prejudicada a assis-

tência prestada por esta Insti- tuição.

Igualmente resolveu chamar a atenção das instâncias superiores para o que já lhes foi exposto acêrea das principais deficiências do Hospital Geral de Santo António.

— Foi resolvido felicitar o jornal «O Século» pelo artigo publicado sobre a precária situação financeira dos Hospitais de Misericórdia.

— Foram aprovadas propos- tas de novos Irmãos.

Atenção à 4.ª página

# NOTÍCIAS DO ENQUISTA

## SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

### Torneio de Charadas em Prosa

#### IV Etapa — Apocopadas

- 1) *Companheiro inseparável* da justiça o direito nem sempre consegue impor a sua voz. — 2-1
- 2) *Vagroso* caminheiro em tudo *chega tarde*. — 3-2
- 3) *Obstáculos* por muito pequenos, basta-lhe a palavra *obstáculos*. — 3-2
- 4) *Anulada* a causa logo o efeito se *anula*. — 5-4
- 5) *Pobreza* suportada com honra redime e não *humilha*. — 4-3
- 6) *Valente* é o homem que ante a infelicidade para vencê-la tudo *tenta*. — 3-2
- 7) *É sem valor* o viver de quem não é *sincero*. — 2-1
- 8) *Corrigida* uma falta com braudura, obtém-se mais rapidamente a *regeneração*. — 4-3
- 9) A *inteligência* manifesta-se sempre, mesmo no mais fugaz *ensajo*. — 3-2
- 10) Aos *principiantes* dá bons conselhos para que no futuro lhes sirva de *aviso*. — 3-2
- 11) *Dores de alma* não a cura o maior *sábio*. — 3-2
- 12) A *estupidez* humana sobe tanto por vezes, que não lhe chega o mais alto *escadote*. — 3-2
- 13) *Crime resgatado* merece *desculpa*. — 3-2
- 14) *Igreja*: lugar onde Deus junta a *família*. — 3-2
- 15) *Feliz* de quem tem Fé e acredita nesta simples *palavra*! — 3-2
- 16) *Pela vertente* da Glória lentamente se trepa, mas depressa se *cai*. — 3-2
- 17) Quanto *paladino* se bate por uma *mentira*. — 3-2
- 18) *Êe* os olhos no teu passado e nunca desprezes os que te trouxeram ao *seio*. — 3-2
- 19) O *mandrião* dorme por si e pela *preguiça*. — 4-3
- 20) *Ligubre* viver daquele que não tem uma *crença*. — 2-1
- 21) *Lutar* na vida para vencê-la honradamente, é necessário transpor muitos *obstáculos*. — 3-2
- 22) Quando *muito idosos*, é que apreciamos bem os delitos cometidos na mocidade *distante*. — 3-2
- 23) *Juncar o terreno de sangue*, eis a ordem. E só para isto a mocidade se *levanta*! — 3-2
- 24) *Sugestões erradas*, muitas vezes se reflectem em quem as não *pratica*. — 4-3
- 25) Os *imbécis* são em grande *número*. — 2-1
- 26) O *veludo* não se distingue na cor, mas no *pêlo*. — 3-2
- 27) Ante o *chicote* muita gente se *curva*. — 3-2
- 28) O *diabo* é o eterno culpado dos maus passos que damos na *existência*. — 3-2
- 29) A *prova* dum falsa honestidade até nas pequenas coisas se *manifesta*. — 4-3
- 30) *Fim* desastroso o daquele que pela vida não *luta*. — 3-2
- 31) *Morte*: *imposição* que a natureza nos *atribui*. — 3-2
- 32) A *grandeza* de alma está mais presente no humilde que no *fidalgão*. — 3-2
- 33) A *honra* tudo supera, desde o amor à *glória*. — 3-2

#### PRÉMIOS

Está prestes a findar o Concurso de Palavras Cruzadas, para o qual, como já aqui se publicou, foram instituídos os seguintes prémios:

**Produtores:** 1.º classificado, Taça "T. E. V."; 2.º classificado, Taça "Lage"; 3.º classificado, Taça "Jóia de Faraó"; 4.º a 10.º classificados, obras literárias.

**Decifreadores:** Taça "Joraca", para o vencedor, por sorteio entre os totalistas; 2 obras literárias para sortear entre os decifreadores de mais de 80% e 50%.

Este plano de distribuição de prémios poderá ser alterado, se os nossos prezados colaboradores tiverem a gentileza de ampliar a lista com a oferta de mais algum, o que antecipadamente agradecemos.

O Torneio de Charadas em Prosa está, também, na penúltima fase. É, portanto, ocasião de se ir pensando nos prémios respectivos e bem preciso é que sejam muitos e bons, pois a prova tem sido e será duríssima.

O confrade Fidélis já abriu o activo com a oferta de 4 excelentes obras literárias e os confrades Pepita e Dorivalvas também ofereceram as que lhe couberam como prémios na decifração de palavras cruzadas.

A T. E. V. e os charadistas vimezanenses não deixarão, por certo, de confirmar os seus créditos e além das animadoras promessas dos confrades Rotie, Algum e Rei Texai, muito há a esperar dos nossos dedicados amigos e colaboradores.

### CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 51

**Horizontais:** 1 — Certa coisa; cautela! 2 — dança de negros; alberga. 3 — ai; moras; letra grega; morrer. 4 — sem gosto; mesmo. 5 — negociarem. 6 — interj. (designa espanto). 7 — esplendidamente. 8 — além; contr. de prep. e art. (pl.). 9 — estudei; além; a; resi-des. 10 — acrescentara; delificação. 11 — carga; não acerta.

**Verticais:** 1 — Bonito; canal. 2 — quite; rebato. 3 — uno; prep. examinei; não. 4 — ave egípcia; espécie de sapo das regiões do Amazonas. 5 — desatavas. 6 — cicia. 7 — com demora. 8 — jeito; ar. 9 — tua pessoa; doença; nada; suf. (designa acção). 10 — o melhor; pé muito grande. 11 — ninguém; pron. dem.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■										
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Rectificação:** No problema n.º 46 saíram dois erros, que, com as nossas desculpas, passamos a emendar: horizontal 7 — 2.º termo: guarnecer. de asas. Vertical 9 — 2.º termo: laxo.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 5 de Março.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

**Vende-se** 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 e 45. Tratar com Martinho da Silva — GUIMARÃIS.

**ERIBDO**  
Precisa-se, solteiro, que conheça de lavoura e jardinagem ou só de lavoura, interno, que dê referências. Falar no Largo do Tournal, 68 — Guimarães 651

**Vendem-se** 5 moradas de casas próximo desta cidade. Para ver e tratar na Empresa A Auxiliadora, Rua da República, 70 — Telefone, 4470. 553

O prato único é a ementa racional do lar português.

### A propósito...

De facto, o que escrevi ultimamente com este título, pode dar margem a diferentes considerações. Maria Eduarda, autora do *Bilhete Postal* de «O Comércio de Guimarães», interpretou com razão. No entanto, a minha opinião é a mesma, e, quando me referi à envergonhada da Rua de S. Dâmaso, foi para ser colocada e não recolhida.

Bem sabemos que a administração da Casa dos Pobres e por consequência do Albergue vimezanense, está entregue às Irmãs Franciscanas, mas podia tê-lo sido a diversas envergonhadas que por aí há, o que não vearia a sua educação.

É necessária a tal remodelação a que me referi ultimamente, de maneira que a protecção na vida não seja considerada esmola mas sim dever. A esmola pode ser dada com muita vontade e caridade mas é sempre uma humilhação para quem a recebe.

Vemos as associações de socorros mútuos que dão esplêndidos resultados e pensamos: ¿porque não formar uma única e de gigantescas proporções?

Seria a contribuição de todos os trabalhadores (trabalhadores somos todos os que labutam pela vida) para que o Estado velasse por eles.

Reforma-se um militar, um funcionário público, etc., etc., ¿porque não se reforma um trabalhador? Não terá o mesmo direito? Assim como aqueles contribuem para a sua reforma, os outros contribuiriam da mesma maneira. Teríamos, então, o auxílio na doença, na invalidez, na velhice, a reforma por dever e não por esmola ou caridade.

Quem naquele dia de sol foi de abalada até Santo Amaro, viu, com certeza, o espectáculo triste, triste de todas as romarias: a bicha... dos aleijados, uns aqui deitados, outros a arrastarem-se pelo chão, etc., nas suas conhecidas lamúrias. ¿Isto é bonito e tolerante? Não é.

Os aleijados teriam os seus asilos, os outros infelizes a sua protecção em casas próprias de educação e emprego mas não com aquela prisão e obrigação que se nota, mas sim em moldes novos como aqueles métodos de correcção que nós vimos no filme *Cidade dos Rapazes* e felizmente em Portugal iniciados pelo Padre Américo, de Coimbra, que bem perto de nós, Paços de Ferreira, vai também desempenhar-se da sua nobre missão. Assim, sim!

É novamente declaro que estas considerações não têm qualquer intuito de censura à acção dos Irmãos de qualquer Ordem Religiosa.

A Maria Eduarda os meus sinceros agradecimentos pela homenagem prestada aos meus antepassados. Eu sou apenas um curioso, pois não tenho tempo nem competência para mais.

J. A. da Cunha Machado.

#### Significativa homenagem

Os operários da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, aproveitando a passagem do aniversário natalício do digno gerente do mesmo estabelecimento fabril, o nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, prestaram-lhe, na penúltima sexta-feira, dia 11, uma significativa homenagem, que consistiu no desceramento do seu retrato, acto esse que foi sublinhado com palavras de apreço, de respeito, de admiração, que traduziram perfeitamente o reconhecimento dos numerosos operários, a quem aquele nosso amigo sabe acarinhar por forma a ter cativado a sua melhor simpatia.

#### Uma bela Obra

Tendo-se constatado a necessidade de ampliar a acção a todos os títulos benemérita e altamente cristã das belas Conferências de S. Vicente de Paulo, acabam de ser desmembradas as duas únicas existentes nesta cidade (a de Homens e a de Senhoras), estando em organização essas belas instituições em todas as freguesias da cidade.

Tudo nos leva a crer que a obra das modelares Conferências, que têm como Patrono o Grande Apóstolo da Caridade, se desenvolverá por forma levar a todos os lares pobres o maior conforto material e espiritual.

Estamos certos que as pessoas que tomaram o espinhoso encargo de dirigir as novas Conferências, hão-de encontrar por parte dos vimezanenses a maior dedicação e o seu unca desmentido e precioso auxílio.

As Comissões respectivas estão a ser organizadas. Sabemos que a freguesia de Nossa Senhora da Oliveira ficou assim constituída: Presidente, Luís Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride); 1.º Secretário, P.º Alberto Monteiro; 2.º dito, Manuel da Silva Ferreira; Tesoureiro, Fortunato Ribeiro Marques; Director espiritual, P.º João do Carmo da Cruz Magro, digno Arcipreste; Vogais: António Antunes da Cunha; Alberto Augusto Pinheiro e Manuel Mendes.

Esta Comissão, assim como as das outras freguesias, avistar-se-ão oportunamente com os paroquianos, fazendo-lhe o seu indispensável apelo em nome da Caridade e do Evangelho.

Lê e propaga! «Notícias de Guimarães»



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

### O Hospital de Vizela

(continuação do n.º 627)

Em 1905 inicia a construção do castelo do mourisca em amplo e suntuoso edifício que o seu amor a Vizela destinava a paços do concelho e outras repartições públicas e que à roda de 1906 orçou pela linda soma de 60 contos, com que, assim, comprometia a sua fortuna pessoal.

É o nosso hospital — tão pobre e abandonado dos vizelenses — foi inaugurado solenemente, com enorme regozijo do povo desta terra, com festa rija, em que, criança ajuda, comparticipa. E há uma razão de ciência, como dizem os juristas, para me recordar da sua inauguração. É que faz parte da Escola Primária de S. Miguel, como porta-estandarte, que se incorporou no cortejo de recepção às autoridades. A memória dos mortos, quando eles na sua passagem pelo mundo ignaro deixam uma esteira brilhante a atestar a grandeza do seu carácter, do bem que impulsivaram, impõem-se à gratidão dos homens. E quantas vezes este mundo de ilusões e convencionalismos premeia mais facilmente os que nada fizeram, simples videirinhos com bossa e lata para pavonearem grandezas que vivem ao lado, na casa do vizinho.

Os bons vizelenses sabem que ao invocar o nome do Dr. Armino de Freitas Ribeiro de Faria, ao prestar-lhe esta simples e modesta homenagem o faço sinceramente, porque a sua memória o merece sem vislumbres sequer de dúvida...

Um dia destes, em amena cavaqueira com o ilustre amigo e Director deste jornal, e em que ambos teciam o elogio do Dr. Alfredo Pinto, recordo-me de lhe ter dito que "poucas pessoas conheciam o ilustre clínico". De facto assim é. Aliando à sua perspicácia e saber profissionais uma grande inteligência e um coração bem formado, não é dos que exterioriza com exhibitionismos excêntricos aquilo que as pessoas sensatas julgam ser supérfluo.

Aquele seu modo todo nervoso, brusco por vezes — verdadeira, verdade — não é produto de caso passado com fim maldoso. É o que vulgarmente se chama feito, modo, que outros interpretam a seu bel-prazer. No entanto o Dr. Alfredo Pinto tem um bom coração, um bom carácter. Não há graxa nem favoritismo. É o que penso o que sinto. Não é para que me dê uns banhos de graça, se bem que este meu reumatismo dêles carega!... É o meu velho feito de ser justo doia a quem doer. Ora eu sei que este distinto médico do nosso hospital e Director clínico da Companhia dos Banhos, deseja ver progredir o Hospital de Vizela tão pobrezinho e minguado de tudo. Vou ao encontro da sua aspiração — sempre fazendo justiça — e... pode ser que os tais banhos calhem. Vou ao encontro, também, do nosso amigo e digno mesário Ex.º Sr. António Urgezes S. Simões, que pelo que nos têm informado é pessoa que anseia também pelo desenvolvimento dessa casa de caridade, não com o fim de me tornar agradável ou de me insinuar no seu âmbito para ver se arranjo alguns côvados de pano cru da Cruz da Pedra.

Por último, vou também até junto do meu querido e distinto professor, Ex.º Sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre provedor da Santa Casa, com o fim de respeitadamente o saudar, agnandando da sua benevolência não umas notas melhores na língua de John Bull, mas a compreensão e auxílio valioso da sua inteligência esclarecida, em pro desta causa, desta linda e ingrata terra porque tanto desejo lutar por bem, e, que... mesmo assim cheia de espinhos, é sempre a terra mal aventurada em que nasci.

Posto isto, e como apelo aos vizelenses sensatos, vejamos as necessidades do nosso hospital.

(Continua) Júlio Damas.

**Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.**

ALTA PERFUMARIA  
**HOFALI**  
a grande marca portuguesa de produtos de beleza, cuja expansão abrange todo o Império.

●

Aguas de Colónia  
Brilhantinas  
Extractos  
Fixadores  
Loções  
Pós de Arroz  
Rouges  
Sabonetes

e as especialidades:  
BATON KU-KI  
CREME DENTÍFRICO HOFALI  
PETRÓLEO QUÍMICO HOFALI  
(523) DILI-CREME (creme de beleza)

●

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

**O Melhor Café é o d'A Brasileira**

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Vendedor oficial em GUIMARÃIS  
PEDRO DA SILVA FREITAS  
11, Rua de Santo António, 13

**OURIVESARIA**  
**Aureliano Fernandes, Sucessor**  
Rua da República TELF. 4346

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS  
Objectos modernos. Preços agradáveis

**CASIMIRO SOARES SOLICITADOR**  
Largo Conselheiro João Franco, 12  
Guimarães

**Vendem-se** 2 portas de ferro (4 folhas) de que se pode fazer um portão de 2,764 de alto e 2,56 de largo. Tratar com GOMES ALVES — Largo do Tournal — Guimarães. 640